

Processamento de leitura e estratégias: a importância dos conhecimentos prévios que envolvem o gênero textual

KELLI DA ROSA RIBEIRO (PUCRS)

GISLAINE MACHADO JERONIMO (PUCRS)

O processo de leitura, na perspectiva da Psicolinguística, envolve inúmeros aspectos cognitivos, linguísticos sociais e discursivos. Dentre os discursivos destacamos o conhecimento de gêneros textuais. Em linhas gerais, o processo de leitura pode ser explicado com base em três modelos predominantes nessa área. O primeiro deles é o modelo *botto-up*, no qual o leitor faz uma leitura que se encaminha das partes para o todo. No segundo modelo, chamado *top-down*, a leitura evolui do todo para as partes. E por fim, o terceiro modelo, denominado *interativo*, onde ocorre a união dos dois processos anteriores (KATO, 1990; KLEIMAN, 1993). Tais modelos estão relacionados igualmente com o conhecimento que o sujeito leitor possui dos gêneros textuais envolvidos em determinada leitura. A charge, um gênero que circula na esfera da mídia, como em jornais e revistas, por exemplo, torna-se um gênero propício aos estudos de processamento de leitura, visto que é de grande visibilidade e fácil acesso. A charge, por tratar da narração e crítica de fatos cotidianos, permite ainda a combinação de elementos verbais e não verbais, sendo importante a engramação de ambos para conferir o entendimento. Com base nessas questões, objetivamos uma investigação das estratégias de leitura e de conhecimento de gênero, especialmente de charges políticas, a respeito do Mensalão. Para tanto, aplicamos um questionário que envolve o conhecimento da temática do Mensalão com 10 estudantes universitários, dos quais selecionamos dois deles, um que apresentou conhecimento prévio sobre o Mensalão e outro que não referiu ter tal conhecimento. Selecionados os participantes, solicitamos que os mesmos realizassem a leitura de três charges cada e respondessem a perguntas de compreensão. De modo geral, o participante com conhecimento prévio sobre o Mensalão se utilizou mais de estratégias *top-down* e apresentou maior conhecimento de gênero do que o

participante que não referiu ter tal conhecimento. Esse último participante se utilizou mais da estratégia *botton up*, por não ter conhecimento prévio do assunto, o que comprometeu sua compreensão. Desse modo, ressaltamos que uma estratégia não é excludente da outra, pois uma leitura bem sucedida depende da interação entre ambas.